O SAPO

Era uma vez um lindo príncipe por quem todas as moças se apaixonavam. Por ele também se apaixonou a bruxa horrenda que o pediu em casamento. O príncipe nem ligou e a bruxa ficou muito brava. —Se não vai casar comigo não vai se casar com ninguém mais

Olhou fundo nos olhos dele e disse: —Você vai virar um sapo!

Ao ouvir esta palavra o príncipe sentiu estremeção. Teve medo. Acreditou. E ele virou aquilo que a palavra feitiço tinha dito. Sapo. Virou um sapo.

ALVES, Rubem. A alegria de ensinar. Ars Poética, 1994.

1.No trecho "O príncipe NEM LIGOU e a bruxa ficou muito brava" a expressão destacada significa que

(A) não deu atenção ao pedido de casamento.

(B) não entendeu o pedido de casamento.

(C) não respondeu à bruxa.

(D) não acreditou na bruxa.

As Amazônias

Esse tapete de florestas com rios azuis que os astronautas viram é a Amazônia. Ela cobre mais da metade do território brasileiro. Quem viaja pela região, não cansa de admirar as belezas da maior floresta tropical do mundo. No início era assim: água e céu. É mata que não tem mais fim. Mata contínua, com árvores muito altas, cortada pelo Amazonas, o maior rio do planeta. São mais de mil rios desaguando no Amazonas. É água que não acaba mais.

SALDANHA, P. As Amazônias. Rio de Janeiro: Ediouro, 1995.

2.No texto, o uso da expressão —água que não acaba mais- revela

(A) admiração pelo tamanho do rio.

(B) ambição pela riqueza da região.

(C) medo da violência das águas.

(D) surpresa pela localização do rio.

3.O texto trata

(A) da importância econômica do rio Amazonas.

(B) das características da região Amazônica.

(C) de um roteiro turístico da região do Amazonas.

(D) do levantamento da vegetação amazônica

LIVEWORKSHEETS

4. A frase que contém uma opinião é

(A) —cobre mais da metade do território Brasileiro.

(B) —não cansa de admirar as belezas da maior Floresta.

(C) —...maior floresta tropical do mundo.

(D) —é Mata contínua [...] cortada pelo Amazonas

**O Encontro**

(fragmento)

Em redor, o vasto campo. Mergulhado em névoa branda, o verde era pálido e opaco.

Contra o céu, erguiam-se os negros penhascos tão retos que pareciam recortados

a faca. Espetado na ponta da pedra mais alta, o sol espiava atrás de uma nuvem.

—Onde, meu Deus?! – perguntava a mim mesma

– Onde vi esta mesma paisagem, numa tarde assim igual?

Era a primeira vez que eu pisava naquele lugar. Nas minhas andanças pelas redondezas, jamais fora além do vale. Mas nesse dia, sem nenhum cansaço, transpus a colina e cheguei ao campo. Que calma! E que desolação. Tudo aquilo – disso estava bem certa – era completamente inédito pra mim.

Mas por que então o quadro se identificava, em todas as minúcias, a uma imagem semelhante lá nas profundezas da minha memória? Voltei-me para o bosque que se estendia à minha direita. Esse bosque eu também já conhecera com sua folhagem cor de brasa dentro de uma névoa dourada.

—Já vi tudo isto, já vi...Mas onde? E quando?

Fui andando em direção aos penhascos. Atravessei o campo. E cheguei à boca do abismo cavado entre as pedras. Um vapor denso subia como um hálito daquela garganta de cujo fundo insondável vinha um remotíssimo som de água corrente. Aquele som eu também conhecia. Fechei os olhos.

—Mas se nunca estive aqui! Sonhei, foi isso?

Percorri em sonho estes lugares e agora os encontro palpáveis, reais? Por uma dessas

extraordinárias coincidências teria eu antecipado aquele passeio enquanto dormia?

Sacudi a cabeça, não, a lembrança – tão antiga quanto viva – escapava da inconsciência de um simples sonho.[...]

TELLES, Lygia Fagundes. Oito contos de amor. São Paulo: Ática.

5. Na frase— Já vi tudo isso, já vi...Mas onde? - o uso das reticências sugere

(A) impaciência.

(B) impossibilidade.

(C) incerteza.

(D) irritação.

LIVEWORKSHEETS

Há muitos séculos, o homem vem construindo aparelhos para medir o tempo e não lhe deixar perder a hora. Um dos mais antigos foi inventado pelos chineses e consistia em uma corda cheia de nós a intervalos regulares. Colocava-se fogo ao artefato e a duração de algum evento era medida pelo tempo que a corda levava para queimar entre um nó e outro. Não há registros, mas com certeza diziam-se coisas como:

—Muito bonito, não? Você está atrasado há mais de três nós!

Jornal O Estado de São Paulo, 28/05/1992.

6. A finalidade do texto é

(A) argumentar. (B) descrever. (C) informar. (D) narrar.

7. A oração sem sujeito caracteriza-se por:

a) O sujeito está indeterminado. b) Não se atribui o fato a nenhum ser.

c) O sujeito está simplesmente oculto. d) O fato é atribuído a um ser determinado

8. Assinale o item em que a função não corresponde ao termo em destaque:

a) Comer demais é prejudicial à saúde. (complemento nominal)

b) Jamais me esquecerei de ti. (objeto indireto)

c) Ele foi cercado de amigos sinceros. (agente da passiva)

d) Não tens interesse pelos estudos. (complemento nominal)

e) Ele tinha receio de tudo a sua volta. (objeto indireto)

9. Assinale a alternativa em que todas as palavras estejam grafadas corretamente.

a) laçador, ximpanzé, zoológico
b) deslizar, abraçar, consciente
c) pesquisar, ironisar, francês

10. Marque apenas a alternativa que **não faz** parte das características principais do artigo de opinião:

a)( ) O verbo aparece no presente e no imperativo.

b)( ) Normalmente os textos são assinados pelo autor.

c)( ) Possui uma linguagem de difícil compreensão.

d)( ) A maioria dos temas é da atualidade

LIVEWORKSHEETS